

■ ■ HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

A criação do pingue-pongue é atribuída a oficiais do exército colonial inglês em serviço na Índia. Como não estavam acostumados ao forte calor do verão indiano, os militares britânicos não se dispunham a praticar seu es-

porte favorito - o tênis - e resolveram improvisar uma espécie de "tênis de mesa", que podia ser praticado à sombra de árvores (Uzorinac, 2001).

As raquetes podiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, cobertas algumas vezes por cortiça, lixa ou tecido. A mesa era dividida com uma pequena rede e, usando bolas de cortiça, foi criado o jogo que chamaram de pingue-pongue, em razão do som que a bolinha fazia ao bater na raquete e na mesa. O pingue-pongue difundiu-se mundialmente quando uma firma norte-americana de jogos, a Parker Brothers, patenteou e passou a fabricar em larga escala o equipamento do jogo.

Alguns estudiosos, no entanto, acreditam numa origem puramente européia do pingue-pongue, ligando a criação do jogo à diferenciação socioeconômica. Segundo esses historiadores dos jogos, o tênis de mesa constituiu uma variante contemporânea do tênis jogado em quadras, imaginado, porém, de forma a permitir sua prática às camadas mais pobres da população, já que é jogado em espaços mais restritos e com equipamento bem mais barato que o do tênis de quadra.

Com o passar do tempo, a raquete usada no pingue-pongue sofreu modificações. Apesar de continuar a ser feita de madeira, passou a ser revestida com uma camada de borracha granulada, enquanto a bolinha foi substituída por uma bola de plástico.

Chamados por muitos indistintamente de pingue-pongue ou tênis de mesa, esses dois jogos só tiveram definitivamente estabelecidas às diferenças que os separam a partir de 1926, quando foi fundada, em Londres, a *International Table Tennis Federation* (ITTF), em um congresso do qual participaram representantes da Áustria, Inglaterra, Alemanha, Hungria, Tchecoslováquia e Suécia. Essa Federação tomou medidas então consideradas drásticas com relação ao jogo, como, por exemplo, estabelecimento de regras de tempo, dando maior rapidez ao jogo e quebrando sua monotonia, ao exigir maior força de ataque.

A partir daí, pode-se dizer que o tênis de mesa, como os demais esportes reconhecidos internacionalmente, tornou-se uma forma aperfeiçoada do pingue-pongue. Pode-se dizer que esse está hoje para o tênis de mesa, assim como as famosas "peladas" estão para as partidas oficiais de futebol.

Atualmente, o tênis de mesa está difundido em todos os povos civilizados. Em virtude da possibilidade de ser praticado em locais relativamente pequenos e com instalações de mesa de preço acessível, o tênis de mesa tornou-se um esporte de massa. Cerca de 150 associações são filiadas à ITTF, muitas delas com centenas de milhares de jogadores, como a antiga URSS, com mais de 1 milhão, e a China, com mais de 10 milhões de praticantes (Uzorinac, 2001).

Tais números constataam que o tênis de mesa é o segundo esporte mais praticado no mundo e, em 1988, foi-lhe concedida a condição de Esporte Olímpico (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, 2002a).

■ ■ NO BRASIL

A prática do esporte no Brasil teve início com turistas ingleses que, em 1905, começaram a implantá-lo no país. As atividades em público ocorreram, aproximadamente, em 1912, quando foi disputado o primeiro campeonato por equipes na cidade de São Paulo. Até então, o tênis de mesa era praticado somente em casas particulares e clubes (CBTM, 2002a).

O Brasil só veio a participar de um campeonato oficial de tênis de mesa em 1947, no Terceiro Campeonato Latino-americano, do qual participaram também o Chile, o Paraguai, a Argentina (onde se realizou o campeonato), o Uruguai e a Bolívia. Os dois campeonatos continentais anteriores contaram com a participação apenas de Argentina e Chile.

Em 1942, foi aprovada a tradução das regras e assinado o convênio que levou à oficialização do Tênis de Mesa pela Confederação Brasileira de Desporto (CBD). Em 1949, realizou-se o Quarto Campeonato Sul-americano, no Rio de Janeiro, e, nesse mesmo ano, o Brasil representou a América do Sul, concorrendo pela primeira vez ao XVI Campeonato Mundial de Tênis de Mesa, realizado em Estocolmo, na Suécia. Em 1961, o brasileiro Ubiraci (Biriba) Costa, aos 15 anos, venceu o então campeão mundial Jun Kuo-Tan, em Pequim, sendo considerado o primeiro ídolo do esporte no Brasil. Aos 13 anos, venceu os campeões mundiais Ogimura e Tanaka, em uma partida-demonstração no ginásio do Ibirapuera. A partir daí, seu nome passou a ser conhecido em todo o Brasil. De 1958 a 1966, ganhou praticamente todos os Campeonatos Sul-Americanos. Após Biriba, os nomes que mais se destacaram no tênis de mesa brasileiro foram Ricardo Inokuchi, Cláudio Kano e Hugo Hoyama, os quais conquistaram todos os títulos em Pan-americanos, também conseguindo excelentes resultados mundialmente (CBTM, 2002a).

Atualmente, o esporte está organizado em 22 Federações Estaduais com mais de 5.000 atletas filiados à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. O tênis de mesa brasileiro é detentor de uma longa hegemonia na América Latina, sendo o único esporte que possui o registro de quatro vitórias consecutivas em competições por equipe nos Jogos Pan-americanos (CBTM, 2002a).